



Trabalhos Científicos

Título: Reação À Vacina Meningocócica C: Um Relato De Caso

Autores: CLAUDIA CRISTINA FERREIRA ALPES DE SOUZA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), KAMILA MARQUES DA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ARTHUR LIMA RIBEIRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ADRIELLE SILVA BARRETO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CAMILA RODRIGUES DELGADO DE FREITAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RICARDO HENRIQUE TOSCANO DE MENEZES FILHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MAIRA ALCÂNTARA CESAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BRUNO MEDEIROS LEITE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TAYNARA MAIA RÊGO (FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS), STELLA CRISTINY SILVEIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANANDA FERNANDES CAVALCANTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), HELOÍSA MARIA NUNES RÊGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DÉBORA GLENDA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LAURA VALÉRIO REIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VITÓRIA RIBEIRO DANTAS MARINHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução As notificações de eventos de reações adversas pós vacinação são importantíssimas para manutenção da segurança vacinal, e, consequentemente, para a adesão às campanhas que mantêm a saúde da população. Descrição do caso P.H.B.S., 19 meses, em consulta para avaliação de crescimento e desenvolvimento, sem queixas. Mãe relata e há registro em prontuário que após segunda dose da vacina meningocócica C o paciente apresentou reações adversas. Assim, foi necessária internação hospitalar. Ao exame físico, apresentou pequenas lesões hiperemiadas na pele. A genitora apresentou Ficha de Contra Referência de Eventos Adversos Pós-Vacinação (FCREAPV), na qual constam: Exantema, palidez, prurido, taquicardia, dispneia, hipotonia, rouquidão, mialgia e sonolência. A FCREAPV ainda assinala como conduta o encerramento do esquema. Portanto, o infante não fez a dose reforço de vacina meningocócica C. Discussão No Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós Vacinação (MVEEAPV) inexistente relato das reações adversas encontradas no paciente, exceto sonolência. Apesar do MVEEAPV afirmar que algumas reações adversas podem estar associadas a vacinação pneumocócica, para este caso não há correlação pois o paciente fez apenas a vacina meningocócica C, isoladamente. Ou seja, não houve interação vacinal. Para este paciente, que não tem proteção vacinal contra o agente da meningoencefalite C, são necessários outros métodos para prevenção da doença. É questionável a suspensão da dose reforço da vacina, visto que este é o principal meio de prevenção da meningoencefalite C, uma doença de altíssima gravidade. Conclusão É importante que as equipes de saúde estejam atentas e preparadas para identificar e notificar eventos adversos pós vacinação. Ademais, após cada vacinação é fundamental informar sobre as reações comuns a cada vacina e solicitar ao cuidador da criança que havendo reação adversa, esta seja comunicada à unidade de saúde para notificação e manejo adequado.